

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PARECER SOBRE O ENSINO PRIMÁRIO PROPOSTO POR RUI BARBOSA*

Fernando Resende Cavalcante

fernandorcavalcante@hotmail.com

Universidade de Brasília (UNB)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a Educação Física defendida por Rui Barbosa e com quais conteúdos essa disciplina interligava-se. O estudo se caracterizou como uma pesquisa documental. Como conclusões identificou-se que para o sexo feminino a Educação Física, sob a forma de ginástica, era praticada por meio de calistenia e relacionava-se com a música e o canto. Já para o sexo masculino a Educação Física também sob a forma de ginástica se associava com os exercícios militares.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; História; Rui Barbosa

INTRODUÇÃO

Rui Barbosa² (1849 – 1923) foi intelectual brasileiro no período transitório do Império para a República e se envolveu em diversos debates que permeavam seu contexto social. Tinha como bússola a modernização do Brasil, deslocando-o de uma economia predominantemente agrária e alimentando uma indústria ainda incipiente para que se figurasse como uma grande nação.

Um elemento que para Rui Barbosa era essencial para essa modernização era instrução pública. Ele defendeu uma reforma no ensino que visava preparar para a vida a partir do método intuitivo, preparo esse alcançado por meio de modificações profundas na estrutura educacional daquele contexto, marcada pela retórica, memorização e estabelecida como um privilégio das elites (MACHADO, 2002). Diante dessa realidade, propôs reformas para o ensino primário brasileiro inspirado por Froebel, Pestalozzi e Comênio, e a adoção de novos conteúdos no ensino primário como o desenho, a música, o canto, as ciências e a Educação Física (BARBOSA, 1947).



* Este trabalho não contou com nenhum tipo de apoio financeiro.

² Rui Barbosa teve vida pública ativa por quase 50 anos. Foi deputado provincial, deputado geral, ministro da fazenda, autor de diversos pareceres, projetos, discursos e conferências. (MACHADO, 2002)



Rui Barbosa preocupou-se com a Educação Física e a defendeu como um componente curricular obrigatório com a mesma importância das demais disciplinas (BARBOSA, 1947) e ele reflete as ideias circundantes daquele período histórico visualizando na disciplina benefícios para a formação moral, eugênica e higiênica do povo brasileiro.

O objetivo deste trabalho é compreender a Educação Física defendida por Rui Barbosa e com quais conteúdos ela interligava-se. A fonte de análise é o parecer denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública” publicado em 1883 por Rui Barbosa que origina-se da análise do decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879 que reformava o ensino primário e secundário no município da corte apresentado pelo ministro Carlos Leôncio de Carvalho. Neste período, Rui Barbosa exercia a função de deputado na Assembleia da Corte.

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental (GIL, 2010; OLIVEIRA, 2007). Como modelo de análise a pesquisa ancorou-se na micro-história (REVEL, 1998) que visa romper com as generalizações no primeiro momento e tem como objetivo promover investigações de fontes reduzidas para elaborar conclusões mais amplas acerca do contexto social (LIMA, 2009). Nesta perspectiva as análises focam-se no parecer de Rui Barbosa e permite um redimensionamento dos achados colocando em cheque afirmações amplas acerca de fenômenos históricos.

RUI BARBOSA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Inspirando-se nos gregos antigos, Rui Barbosa inicia o parecer remetendo-se a educação dos helenos que “consistia no justo equilíbrio das forças espirituais e físicas, no desenvolvimento de todas as faculdades e impulsos naturais” (BARBOSA, p. 66, 1947) para introduzir a relevância da Educação Física no ensino primário. Para ele, existia a necessidade de uma educação para além do intelecto, mas também do corpo em equipolência com a educação intelectual. Para os gregos a educação nesse duplo aspecto – física e intelectual – denominada por eles de física e espiritual, estava a cargo do Estado, e não das famílias e neste raciocínio, Rui Barbosa afirma a necessidade de o Estado tomar para si a responsabilidade por uma educação obrigatória já que a saúde do corpo se relacionava com a prosperidade dos Estados. Essa afirmação é construída a partir de suas análises de métodos educacionais da Europa que já firmavam a disciplina como um componente curricular obrigatório fundamental para a educação do povo e prosperidade dos países (BARBOSA, 1947).

Inspirando-se no livro *The building of a brain* (1882) de Edward Hammond Clarke e *The Physiology of Mind* (1878) de Henry Maudsley, Rui Barbosa, apresenta a ideia de que o cérebro se desenvolve a partir de um duplo exercício: “compreende a ação consciente do cérebro, no pensamento (cerebração) e a ação inconsciente do cérebro dirigindo os movimentos do corpo” (Barbosa, p. 70, 1947). Por isso, a preocupação com o desenvolvimento através do exercício para o desenvolvimento integral do cérebro.

Para Rui Barbosa, na base de qualquer iniciativa educacional existia a necessidade irrepudiável do desenvolvimento das “faculdades físicas” (BARBOSA, p. 75, 1947) e “Felizmente, a causa da educação física está ganha, e a rotina pouco poderia retardar o seu triunfo em toda parte.” (BARBOSA, p. 75, 1947).

Rui Barbosa, defendia que a Educação Física tinha de ser realizada sob a forma de ginástica como na Europa e ela demonstrava-se fundamental para o desenvolvimento da saúde do povo brasileiro, como se desenvolveu naquela região. “Citaram-se-me curas prodigiosas de nevroses cerebrais, de insônias cruéis, de paralisias incompletas, obtidas pelos exercícios da ginástica, regularizados, variados e continuados até a fadiga.” (BARBOSA, p. 77, 1947) e ainda “A ginástica é (...) tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível à educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos.” (BARBOSA, p. 80, 1947). A disciplina se relacionava com outros conteúdos, já que, Rui Barbosa elabora um currículo em que diversas disciplinas se interligam. Ele defende que a prática da ginástica se efetive por ambos os sexos, mas, cada um com suas características particulares como se difundiu na Europa e Estados Unidos.

Para as mulheres os exercícios eram “suaves e acomodados ao sexo (...) mais especialmente a calistenia para a produção de um simétrico desenvolvimento muscular, sem prejuízo da doçura das maneiras, da graça e



elegância do talhe, da bela harmonia das formas femininas” (BARBOSA, p. 90-91, 1947). Além disso, para o sexo feminino a Educação Física estava conectada ao ensino da música e do canto (BARBOSA, 1947).

Para o sexo masculino a Educação Física caracterizava-se a partir da junção da ginástica com exercícios militares já que “a precisão, a decisão e a energia dos movimentos militares constituem, a par de um excelente meio de cultivo das forças corpóreas, um dos mais eficazes fatores na educação do caráter viril” (BARBOSA, p. 91, 1947) e para Rui, todas as grandes nações se inclinavam a formação do homem para a defesa de sua pátria a partir de suas escolas.

Por fim, Rui Barbosa faz um pequeno Resumo de seu parecer para a Educação Física direcionando algumas necessidades a serem supridas para que seu ensino se concretizasse:

- 1°. Instituição de uma secção especial de ginástica em cada escola normal.
2. Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher, a harmonia das formas feminís e as exigências da futura maternidade.
- 3°. Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio, e depois das aulas.
- 4°. Equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas. (BARBOSA, p. 98, 1947)

Para Rui Barbosa, as mudanças solicitadas estavam distantes de ser simples diante da realidade encontrada na sociedade brasileira, apesar disso, e por meio de todos os seus argumentos construídos ao longo do texto ele afirma:

Os sacrifícios de que dependem estas inovações, parecem-nos mais que justificados, se é certo que a ginástica, além de ser o regimen fundamental para a reconstituição de um povo cuja a virilidade depauperava, e desaparece de dia em dia a olhos vistos, é, ao mesmo tempo, um exercício eminentemente, insuprivelmente moralizador, um germen de ordem e um vigoroso alimento a liberdade. (BARBOSA, p. 98, 1947)

Os direcionamentos apresentados objetivam mudanças importantes para a instrução pública e para a realização das aulas de Educação Física. Primeiramente as mudanças eram estruturais para o estabelecimento de uma seção de ginástica dentro das escolas. Segundo, a Educação Física torna-se obrigatória para ambos os sexos e seu ensino se relaciona com diferentes conteúdos. Terceiro, tinha de se desvencilhar do seu aspecto recreativo e tem objetivos claros a serem alcançados na formação de mulheres e homens. Por fim, a disciplina tinha de estar equiparada aos outros conteúdos, não sendo marginalizada diante das outras. Isso se desenvolve em todo o parecer de Rui Barbosa que expõe as inúmeras vantagens dos exercícios físicos sob a forma de ginástica para a formação integral dos indivíduos remetendo-se a diferentes estudos e argumentos em defesa da Educação Física.

Apesar de todo o esforço do autor na elaboração do parecer, o mesmo não foi discutido na câmara dos deputados, diante de questões econômicas e abolicionistas que eram consideradas de maior importância pelos parlamentares neste momento histórico (MACHADO, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o parecer de Rui Barbosa não fora discutido na Câmara dos deputados, ele se apresenta como importante documento que figura uma representação das ideias educacionais e sociais circundantes no período. Seu parecer apresenta um material riquíssimo e contribui principalmente para a posteridade, já que influencia futuras práticas educacionais por meio dos referenciais e discussões presentes nele (GERELUS, 2007).

Rui Barbosa representa as primeiras ideias acerca da disciplina de Educação Física penetrando no pensamento dos intelectuais brasileiros. Essa Educação Física sob a forma de ginástica representava o “remédio para a saúde do povo”, tinha em suas bases influências de fisiologistas, higienistas, médicos e militares e contribuía para a formação moral, eugênica e higiênica de mulheres e homens brasileiros.



No que diz respeito aos conteúdos e a diferenciação entre os sexos, para as mulheres, a ginástica se dava por meio da calistenia, como forma de manutenção das características femininas e para prepara-las para a maternidade e interligava-se ao ensino da música e do canto. Para os homens a ginástica somava-se a exercícios militares com a intenção de formação da virilidade masculina.

PHYSICAL EDUCATION IN THE OPINION ON PRIMARY EDUCATION PROPOSED BY RUI BARBOSA

ABSTRACT

This study aims to understand the Physical Education defended by Rui Barbosa and with what contents this discipline was interconnected. The research method was documentary research. As conclusions, it was identified that for the female, Physical Education, in the form of gymnastics, was practiced through calisthenics and was related to music and singing. Already for the masculine sex it was associated with the military exercises in order to stimulate the formation of masculine masculinity.

KEYWORDS: *Physical Education; History; Rui Barbosa.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL OPINIÓN SOBRE LA ENSEÑANZA PRIMARIA PROPUESTA POR RUI BARBOSA

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender la Educación Física defendida por Rui Barbosa y con qué contenidos esa disciplina se interconecta. El método de investigación fue la investigación documental. Como conclusiones se identificó que para el sexo femenino la Educación Física, bajo la forma de gimnasia, era practicada por medio de calistenia y se relacionaba con la música y el canto. Para el sexo masculino se asociaba con los ejercicios militares para estimular la formación de la virilidad masculina.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Historia; Rui Barbosa.*

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares de instrução pública*. v. X, t. I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.
- GERELUS, S. H. *Rui Barbosa e a Educação do Corpo na Reforma do Ensino Primário*. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação, UEM, Maringá, 2007.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, H. E. Pensando as transformações e a recepção da micro-história no debate histórico hoje. In: OLIVEIRA, M. R. de; ALMEIDA, C. M. C. de (orgs.) *Exercícios de micro-história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 131-154.
- MACHADO, M. C. G. *Rui Barbosa: pensamento e ação*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- REVEL, J. (org.) *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

